



HEMOVIGILÂNCIA

Bruna Alves de Sousa_ UNIFAN_ brunalvesdesousa@hotmail.com

Fernanda de Souza Ferreira_ UNIFAN_ fernandadesouza.bio@outlook.com

Kelly Cristina Santos Batista_ UNIFAN_ kellycristinadboa@gmail.com

Lorena da Motta Silva_ UNIFAN_ motta.lorena@gmail.com

RESUMO: Todos os serviços de hemoterapia devem se organizar para que tenham um controle informatizado do ciclo do sangue, da sua distribuição e utilização. A Hemovigilância é um sistema desenvolvido para aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas seja antes, durante ou depois dela, pois estas envolvem risco sanitário e podem ocasionar potenciais incidentes transfusionais. está Inserida nas ações de Vigilância em Saúde desenvolvidas no Brasil e representa uma das áreas estratégicas de atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde. A incorporação das ações de Hemovigilância no Sistema Único de Saúde (SUS) traduz-se como um processo importante dentro da qualificação da medicina transfusional. Dessa forma, o objetivo maior da Hemovigilância é o direcionamento de ações que ampliem e aprimorem a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais.

PALAVRAS-CHAVE: hemovigilância, segurança, transfusões

1 INTRODUÇÃO

A Hemovigilância é um sistema desenvolvido para aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas seja antes, durante ou depois dela, pois estas envolvem risco sanitário e podem ocasionar potenciais incidentes transfusionais. Todos os serviços de hemoterapia devem se organizar para que tenham um controle informatizado do ciclo do sangue, da sua distribuição e utilização. Dessa forma, as instituições que realizam a prática hemoterápica devem seguir o manual de hemoterapia e hemovigilância, além de possuir um sistema para a detecção, notificação e avaliação das complicações transfusionais (BARBOSA et al, 2014; BRASIL, 2013; PROJETTI, 2008)

A Hemovigilância está Inserida nas ações de Vigilância em Saúde desenvolvidas no Brasil e representa uma das áreas estratégicas de atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério da Saúde. A incorporação das ações de Hemovigilância no Sistema Único de Saúde (SUS)

traduz-se como um processo importante dentro da qualificação da medicina transfusional. Dessa forma, o objetivo maior da Hemovigilância é o direcionamento de ações que ampliem e aprimorem a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais (ANVISA, 2007; BRASIL, 2013).

Para realização dessa importante atividade, torna-se fundamental o monitoramento de todo o processo, da captação do doador à transfusão. O sistema deve ser integrado, articulado e realimentado em todo o seu processo, com as informações necessárias para tomada de decisões e desencadeamento de ações. Portanto, deve estar preparado para:

Julgar o significado dos eventos em todos os níveis: local, regional e nacional; coletar dados sistematicamente e analisá-los em todos os níveis; detectar eventos novos; informar de modo ágil e eficaz para que providências possam ser tomadas oportunamente – formando uma rede de alerta; contribuir para a segurança transfusional e qualidade dos hemocomponentes; propor ações corretivas, elaboração de protocolos e normas técnicas; oferecer treinamento para os profissionais envolvidos em transfusão (BRASIL, 2013).

Tais ações dependem de uma equipe que possa repassar as informações a diante, e essa equipe irá depender de qual local e originado o chamado:

Em hospitais públicos ou privados e ambulatórios com hemotransfusão o responsável hospitalar pela hemovigilância, ou membro da comissão hospitalar de hemoterapia e quem deve enviar tal documentos com as ocorrências para a central do município (BRASIL, 2013; GOIÁS, 2016)

2 METODOLOGIA

Foi realizado um revisão bibliográfica de materiais disponibilizados por secretarias de saúde e disponibilizados pelo ministério da Saúde a respeito do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Vigilância Sanitária Municipal o responsável pelo informativo e o representante da área de sangue ou da comissão municipal de hemoterapia. Essa unidade fica responsável por todas as informações do município, para que sejam repassadas para o estado;

Na Vigilância Sanitária Estadual a responsabilidade fica para o representante

da área de sangue ou da comissão estadual de hemoterapia. E fica responsável por gerenciar todas as informações repassadas pelos municípios, para repassar para o âmbito nacional;

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Gerencia o sistema no âmbito federal (Comissão Nacional de Hemovigilância). E desenvolve junto com as demais práticas que possam minimizar os efeitos da hemotransfusão. Mas para que esse sistema funcione e necessário realizar a monitoração de incidentes transfusionais imediatos e tardios (ANVISA, 2007; BRASIL, 2013).

4 CONCLUSÕES

A Hemovigilância é de grande importância na medicina transfusional. O objetivo maior da Hemovigilância é o direcionamento de ações que ampliem e aprimorem a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais.

REFERÊNCIAS

ANVISA_ Manual Técnico de Hemovigilância - Investigação das Reações Transfusionais Imediatas e tardias não infecciosas, 2007. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/manual_tecnico_hemovigilancia_08112007.pdf. Acessado em 18 Agosto de 2016.

Barbosa et al. Enfermagem na terapia transfusional e hemovigilância: análise da conformidade em um hospital de ensino. Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 40, n. 2, Jul./Dez., p.97-104, 2014.

Brasil 2013_ Manual Técnico em Hemoterapia. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_hemoterapia_livro_texto.pdf _ acessado em 18 Agosto 2016.

Goiás 2016_ Superintendência de Vigilância em Saúde_SUVISA. Disponível em: <http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/7856/h>. Acessado em 17 de Agosto de 2016.

Projetti et al. Hemovigilância: verificação final da qualidade da transfusão. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. v.30 n.3 São José do Rio Preto 2008